



HORTÊNCIA, A MENINA QUE FLORESCEU

por Renata Santos

da coleção
CORAGEM DA ALMA

No dia seguinte, Hortência tomou coragem e foi me visitar. A alegria tomou conta daquele lugar. Ela me abraçou e sorriu. Eu a abracei e chorei. Hortência já não era mais aquela menininha do primeiro ano que juntava as letras formando sílabas. Agora com seus 15 anos, veio me dizer que estava concluindo o quinto ano e mais uma vez me agradeceu por ajudá-la a realizar o grande sonho de sua vida: aprender a ler e escrever.

Guardo comigo inúmeras lembranças, incontáveis milagres dos dois anos que morei em Angola, porém esta história vivida com Hortência se tornou muito especial. O desfecho dela me fez lembrar de outra história que Jesus contou, a de um semeador que saiu a semear.

ensinava, Hortência começou aos poucos a juntar as letras formando as primeiras sílabas. Aquela foi a primeira vez em que a vi sorrir.

Em meados de agosto, percebi que Hortência não estava indo às aulas. Mandeí um recado procurando saber o que estava acontecendo. No dia seguinte, me informaram que ela havia cortado o dedo com a faca enquanto descascava mandioca para alimentar seus irmãos. Imaginando ser algo simples, mandei recado para que ela viesse no dia seguinte apenas para fazer as provas do fechamento do segundo trimestre.

Muito responsável, Hortência compareceu à escola como eu havia pedido. Sentada no seu cantinho, de cabeça baixa, percebi que ela chorava. Aproximei-me, e ao tocar-lhe a testa, constatei que estava febril. Olhei para o seu dedo e levei o maior

HORTÊNCIA, A MENINA QUE FLORESCEU

por Renata Santos

“Eu vou lhe bater! Eu vou lhe matar!” Gritava uma de minhas alunas que ameaçava bater em uma colega de classe, no quintal da escola. Num pulo corri para fora do caramanchão coberto com palha que na Angola é conhecido como jango. Lá fora, me deparei com a seguinte cena: duas meninas se desafiando com olhares e palavras. A criança mais nova debochava da mais velha

susto. A mão estava completamente inchada, o dedo arroxado e com pus. Hortência também não conseguia movimentar nenhum dos dedos daquela mão.

De imediato chamei meu marido, que prontamente a socorreu. Colocou Hortência no nosso carro e, juntamente com sua irmã, que indicou o caminho de onde viviam, pegaram sua mãe e correram para o hospital. A médica, quando viu o estado da mão de Hortência, disse que, com mais um dia sem cuidados médicos, a menina provavelmente teria o dedo amputado.

Recuperada do susto, Hortência voltou às aulas com uma vontade ainda maior de aprender. Era como se quisesse recuperar o tempo perdido. E de fato o recuperou. Ela se dedicou ainda mais, se esforçou, e avançou.



REDE **MÃOS DADAS**

Existimos enquanto rede para promover e apoiar a resposta cristã para os problemas vividos pelas crianças e adolescentes nas mais variadas situações de vulnerabilidade. cremos no reino de Deus como uma realidade já inaugurada por Cristo. Isto demanda de nós, seus seguidores, atitudes alinhadas com o coração do Mestre em relação à criança, ao adolescente e a pessoa humana em geral. Por isto, queremos que toda criança e todo adolescente experimente a vida plena.

A rede optou por um arranjo informal, não tendo assim personalidade jurídica. O Instituto Lado a Lado, uma pequena agência de comunicação formada para dar amparo legal ao trabalho missionário do casal James e Elsie Gilbert, tem sede em Viçosa, Minas Gerais. O Instituto hospeda a plataforma de comunicação da rede.

Acompanhe-nos por meio de nossas redes sociais:

Instagram: @redemaosdadas

Facebook: RevistaMaosDadas

Site: www.maosdadas.org.br

De repente, um filme começou a passar pela minha mente. Veio a primeira lembrança daquela menininha de 10 anos com os punhos cerrados, pronta para a briga, depois a lembrança da primeira vez em que seus dedos pegaram num lápis de escrever. Impossível também esquecer sua mão inchada e infeccionada pelo corte, a dor e o medo de perder uma parte tão importante do corpo. Lembrei, é claro, dos sorrisos envergonhados quando pela primeira vez ela conseguiu escrever, ler e entender uma sílaba, uma palavra e uma frase inteira.

Ainda sem saber como processar a montanha-russa de sentimentos, paralisada e sentada com aquela carta nas mãos, fiz as contas. Já havia se passado mais de quatro anos desde a última vez que nos vimos.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO

1. Você consegue perceber fatores de resiliência nesta história? Onde?
2. Que outras virtudes pessoais você consegue perceber na história que contribuíram para que o protagonista conquistasse vitórias em sua vida?
3. Você acha que coragem é um ingrediente necessário para estas virtudes? De que forma?

13

dizendo-lhe que era burra, pois entrara na escola com mais de dez anos.

Cheguei a tempo de interromper a briga. Por pouco não vimos uma menina magricela voar pelos ares, pois Hortência, a menina mais velha, era bem maior do que a outra. Foi tudo muito rápido. Quando percebi, já estava no meio das duas tentando acalmar os ânimos.

Lembro-me deste dia como se fosse hoje. Hortência com os punhos completamente cerrados, com os lábios fechados com tanta força que não os via, e com um olhar tão afiado que rasgou minha alma. Naquele instante percebi que aquela menina tinha fome. Fome de comida. Fome de amor. Porém, o seu maior apetite só fui perceber, meses depois, a fome de aprender.

2

Eu não podia acreditar. Segurava em minhas mãos uma carta da Hortência! Depois de todos estes anos ela me escrevera. Ela conseguiu!

“Carta para a professora Renata.

Eu sinto tanto a tua falta. Eu estava tão triste quando você falou conosco. Eu chorei, mas enfim consegui aceitar a realidade de que você foi embora para o Brasil. Você não sabe como eu estou muito alegre agora. Não vejo a hora de ver você. Eu nunca posso esquecer você, porque sem você eu não iria saber ler. Sempre que eu estou a dormir, eu oro por você para agradecer a Deus por você ter me ensinado tudo o que eu sei. Você me ensinou a pedir por favor, obrigado e ficar sempre alegre com os outros. Hoje em dia sei tudo graças a você. Eu amo você com toda a minha alma.

Hortência”

9

Dia após dia o currículo pedagógico era concluído, mas em meu coração eu sabia que não eram somente os estudos que motivavam Hortência a acordar e caminhar todos os dias para a escola. O que de fato a motivava a estudar era a certeza de que todos os dias ela encontraria o meu sorriso, o meu olhar carinhoso e meu abraço acolhedor.

Ao corrigir as últimas provas do primeiro ano, tive a grata surpresa de aprovar minha aluna Hortência com a nota máxima em todas as matérias. Isso me deixou extremamente feliz, pois, dentre os meus 27 alunos, Hortência foi aprovada entre as três melhores alunas.

O ano letivo de 2015 terminou e com ele também findou a minha estadia em Angola. Por prescrição médica, precisei retornar ao Brasil para fazer uma cirurgia, interrompendo de forma

6

Este foi o meu primeiro contato com Hortência, uma menina angolana que tive o enorme prazer de conhecer e alfabetizar. Isto aconteceu em 2015 quando fui com a minha família para Luanda desenvolver um trabalho missionário com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Quando Hortência soube que havia uma escola no bairro oferecendo ensino gratuito, não perdeu tempo, correu para contar a novidade para sua mãe, que a matriculou no dia seguinte. Ela estava muito feliz, pois finalmente conseguiria aprender a ler e a escrever.

Hortência não faltava a uma aula, chegava sempre antes do horário, sentava-se no cantinho do jango e copiava tudo o que eu escrevia no quadro negro. Sempre muito atenta a tudo que lhe

Percebi que aquele sementeiro era eu. Deixando tudo para trás, fui semear em terras distantes. Em minhas mãos, pequenas sementes. Sob os meus pés, diferentes solos. Em meu coração, uma grande esperança. Em meus olhos, o pranto transformado em júbilo ao ver surpresa aquela sementinha lançada num solo tão árido ganhar força, germinar, crescer, se desenvolver e, no devido tempo, florescer. Em minha mente, uma imensa gratidão por me permitir não apenas lançar as sementes, mas também vê-las crescer fortalecidas pelo Senhor, nosso grande Jardineiro.

Desde de 2017 não tenho notícias da Hortência e agora em outubro de 2022 estarei retornando a Angola após 7 anos no Brasil para dar continuidade ao trabalho missionário, e lá pretendo ficar por mais alguns anos.

inesperada o meu chamado para aquela terra que por dois anos passei a chamar de lar.

Com a graça de Deus, consegui me despedir dos meus alunos. Quando dei a notícia, não sabia quem mais chorava, eu ou eles. Alguns abaixaram suas cabeças, outros me abraçaram. Choramos juntos por um longo tempo. Quando olhei em direção à carteira de Hortência, percebi que estava vazia. Meu coração deu um salto como se quisesse alcançá-la, mas não foi possível.

Não pude me despedir de Hortência, não pude abraçá-la, nem lhe dizer o quanto ela foi especial para mim, o quanto sua força de vontade, sua determinação e sua perseverança em busca de um sonho, me ensinou e me fortaleceu.

Regressei ao Brasil, fiz a cirurgia, mas não consegui voltar a viver em Angola. Porém, nos anos que se seguiram, sempre nas férias de julho, fiz curtas viagens a Angola com o intuito de rever as crianças e os amigos que lá deixei. Em solo africano, eu sempre perguntava por Hortência, mas ninguém nunca soube do seu paradeiro.

Em julho de 2019, viajei novamente para Angola nas férias de julho. Estava sozinha na casa missionária, sentada à mesa preparando uma palavra para a reunião, quando de repente alguém bateu à porta. Ao abrir, vi uma das alunas da escola que me entregava uma folha e saiu correndo envergonhada. Fechei a porta ainda sorrindo, abri a carta e comecei a lê-la. No mesmo instante senti todo o meu corpo tremer e as lágrimas caírem incontrolavelmente.